

ORGANICIDADE

“Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio crescimento para a edificação de si mesmo em amor.”

[Efésios 4:15,16](#)

Não são poucos os textos bíblicos que nos lembram que a Igreja é um organismo vivo alimentado, cuidado e regido pela sua cabeça, que é o Senhor Jesus Cristo. Na Igreja, a vontade de Deus se cumpre pela habitação do Espírito Santo, que une cada parte ativa do corpo em um processo perfeito de cooperação rumo à maturidade e ao cumprimento do seu propósito (At 2:42-47; 9:31; 15:4; 20:28; 1Co 3:5-10; 12:12-20; Ef 3:10).

Precisamos compreender de uma vez por todas a exuberante manifestação da Graça de Deus distribuída entre seus filhos que, unidos, formam a expressão clara de quem Deus é: o **Corpo de Cristo**. É por meio do perfeito, complexo e singular **organismo vivo criado pelo Pai**, que a Sua presença é revelada no mundo, assim como apregoou o apóstolo Paulo aos irmãos que se reuniam em Roma (Rm 8:19-22).

Antes mesmo da ressurreição de Jesus e do desfecho de sua missão aqui na terra, acontece um diálogo muito peculiar e profético entre Jesus e Pedro, em que é destacada a força deste organismo vivo que seria estabelecido como agente de proclamação das virtudes do Reino de Deus: *“Ao que Jesus perguntou: — E vocês, quem dizem que eu sou? Respondendo, Simão Pedro disse: — O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então Jesus lhe afirmou: — Bem-aventurado é você, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que revelaram isso a você, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu lhe darei as chaves do Reino dos Céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus; e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus”* (Mateus 16:15-19).

Nesse diálogo, Pedro figura como representante de todos os discípulos de Jesus, os quais são pequenas pedrinhas que se unem em todos os cantos deste planeta para juntos formarem essa casa espiritual de Deus chamada Igreja (**1Pe 2:5**). Somos o tabernáculo vivo do Pai, que caminha triunfante no propósito de revelar Sua vontade e estabelecer o Seu Reino (**Ef 2:19-22**). Essa realidade orgânica indivisível, imutável e eterna só é possível pela ação do Espírito Santo, que habita, organiza e movimenta o Corpo (1Co 12:6 e 11; Ef 1:19; 3:7 e 20; 4:16; Fp 2:13; Hb 13:21).

Convictos disso, como podemos participar do processo de desenvolvimento orgânico da Igreja e de sua atuação no mundo? Aqui vamos três atitudes de extrema importância para o desenvolvimento de cada discípulo de Jesus: 1) busque aprimorar-se sempre; 2) esteja disponível o tempo todo; e 3) não ande sozinho.

Para que haja crescimento do organismo, é preciso alimento diário na vida de seus participantes. Quando todos estão bem alimentados, a troca de conhecimento e de virtudes fica ainda maior e mais intensa. Nesse sentido, o corpo é alimentado substancialmente de maneira recíproca e

amadurece de maneira contínua rumo ao seu aperfeiçoamento. O princípio do aprendizado é muito evidente em toda a Palavra de Deus. Paulo afirma na carta aos efésios que a troca contínua entre as partes do corpo é o que proporciona o perfeito ajustamento para o seu melhor desenvolvimento (Ef 4:15-16). Essa constante busca pelo crescimento deve acontecer, simultaneamente, no âmbito individual e no âmbito coletivo (Dt 4:10, 5:1, 17:19 e **31:12-13**; Sl 119:7; **Is 1:17, 50:4**; Mt 11:29; **Jo 6:45 e 57; 1 Co 14:31**; Ef 5:29; Fp 4:9; Cl 1:7; 2 Tm 3:14).

Muitas vezes temos o costume de pendular entre dois pensamentos acerca da nossa atitude sobre o compartilhamento: 1) nos achamos incapacitados e/ou indignos para abençoar alguém e, por consequência, nos retraímos; 2) nos consideramos espirituais o suficiente para termos resposta para tudo e não precisamos de ninguém. São dois pensamentos extremos opostos, e precisamos nos afastar de ambos. Nossa atitude deve ser a de estarmos sempre disponíveis para o agir de Deus, por meio de todos nós, em todo o tempo. É Ele quem opera em nós o querer e o realizar (Fp 2:13). A partir dessa consciência, somos alimentados diariamente ao sermos parte atuante no Corpo, e no processo de edificação da Sua Igreja. Ora nos permitimos abençoar, ora sermos abençoados, uns aos outros. Assim encontramos, cada um, o nosso lugar na Casa do Pai. Um lugar nesse ambiente onde ninguém é menor nem maior do que cada um dos seus irmãos e em que todos podem desfrutar das virtudes que que fluem de cada um em serviço mútuo (Rm 12:3).

Por fim, é preciso que tenhamos uma consciência profunda da **coletividade** e ao mesmo tempo da **unidade** nessa relação de cada membro com o Corpo de Cristo. Precisamos repetir com muita veemência: “**No Reino de Deus não existe carreira solo**”. Caminhar sozinho na jornada cristã é descaracterizar o projeto de Deus para sua criação. Andar sem a companhia do outro é desconhecer e mesmo negar algo que é da própria essência de Deus. Fomos feitos à imagem e semelhança dEle, portanto precisamos refletir também a Sua unidade plural (*triunidade*) aos sermos muitos e, ao mesmo tempo, um só (Jo 17:11; 1 Co 12:12 e 15:49; 1 Jo 3:2).

PARA REFLEXÃO:

A partir do que conversamos, é possível entender a importância da mutualidade entre os filhos de Deus? De que maneira temos vivenciado a fé cristã nestes dias de profunda individualização e apego a recursos tecnológicos? Qual tem sido a nossa participação direta na vida de outras pessoas no que diz respeito a compartilhar o que somos e temos? Em que medida temos dedicado tempo de qualidade para aprendermos de Deus e uns dos outros? Qual tem sido a nossa disponibilidade para servir e compartilhar o que temos aprendido? Será que a caminhada solitária continua sendo uma opção para nós?

PARA ORAÇÃO:

Bondoso Pai, queremos te conhecer mais e mais e aprender de ti tudo que o Senhor deseja nos ensinar. Ajuda-nos a entender de maneira clara e definitiva que a vida sem o outro não faz parte do Seu propósito para a Igreja que o Senhor estabeleceu na terra. Aquece o coração de todos nós, os Teus filhos, com o desejo de compartilharmos o dom dispensado a cada um na determinação de ser, em todo tempo, um “VASO DE BARRO” em tuas mãos, vaso que carrega as virtudes divinas a partir da nova vida que nos foi gerada em Cristo.